



## As Principais Formas de Intervenção Utilizadas com Crianças e Adolescentes em Situação de Rua *Juliana Prates Santana*

O presente trabalho objetivou discutir as principais formas de intervenção utilizadas com crianças e adolescentes em situação de rua. Estas intervenções são permeadas pelas ideologias que enfocam as deficiências estruturais e sociais ou priorizam as patologias e deficiências pessoais. Para o presente trabalho, foram analisadas três formas possíveis de intervenção. A primeira é denominada de correlacional ou institucionalizadora e embasa-se na concepção de criança e adolescente em situação de rua enquanto delinqüentes ou desajustados devendo, por isto, ser afastados do convívio social através da institucionalização. A segunda forma de intervenção visa à reabilitação e, apesar de compartilhar a concepção de criança enquanto portadora de deficiências ou patologias, promove o ingresso das crianças e dos adolescentes em programas ou instituições abertas. A terceira abordagem trata, por sua vez, da educação de rua como proposta por Paulo Freire, em que a criança é concebida enquanto fruto das deficiências sociais, devendo ser abordada em seu ambiente cotidiano. A criação de instituições e programas específicos para estas crianças e adolescentes pode ser considerada uma prática que reforça a estigmatização e os preconceitos contra esta população. Esta é mais uma das questões contraditórias quando se refere, em geral, às populações excluídas. A dúvida oscila entre a continuação de um estigma e de uma exclusão que se pretende solucionar, e a forma como se pode alcançar esta solução. As instituições encontram-se, juntamente com seus funcionários, mesmo sem consciência disso, em um dilema ético e político, uma vez que possuem como objetivo a finalização de um processo de exclusão, sendo, contudo, mais um dos instrumentos capaz de excluir. Trata-se de um problema extremamente relevante, pois afeta todo o funcionamento da instituição ou programa, a relação que se estabelece entre funcionários e as crianças e os adolescentes, assim como a efetividade global desta instituição. Como se dá a prática de uma instituição ou programa cujo melhor resultado seria a sua própria extinção? Os funcionários destes locais estão preparados para reconhecer o papel de colaboradores que desempenham no processo que se tenta arduamente finalizar? Estas são questões de extrema importância, pois são relevantes pontos de reflexão para todos aqueles que lidam com crianças e adolescentes em situação de rua.

AUTORES: Juliana Prates Santana, Thaís Mesquita Doninelli, Raquel Valiente Frosi & Sílvia Helena Koller.